

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno. 155000
Semestre. 85000

THEREZINA, quinta-feira 24 de setembro de 1914

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N.º 218

D. Octaviano Pereira de Albuquerque BISPO DO PIAUHY -

A chegada de S. Exc. em Caxias. D. Francisco de Paula, Bispo do Maranhão.

A viagem de Caxias à fronteira Villa de Flores.

A Recepção do Novo Bispo Piauihyense nesta capital. A Posse Notas Diversas. Dados Biographicos.

Com a mais viva ansiedade era esperado aqui o exm. revm. D. Octaviano Pereira de Albuquerque, novo Bispo da diocese piauihyense. Desde que a. exc. fora nomeado para o posto em que se encontra, que tem as mais captivantes manifestações de carinho pelo povo piauihyense, que, mesmo de longe, já acompanhava o novo prelado com demonstrações inequívocas de profunda sympathia e sincero reconhecimento. Justa, portanto, a ansiedade reinante pelo momento em que deveria pisar o solo do estado o virtuoso e preclaro sacerdote, que com exemplar desprendimento e não sem grandes sacrificios, se dispuzera a trocar as van'agens e commo'didades que as opulentas e amenas regiões do sul lhe offeresiam, pelo desempenho de trabalhosa e ardua missão em uma região do paiz que coadjuvadamente pobre, offerece as asperezas e rigores do clima proprio d'estas adustas paragens do norte do paiz. Só este gesto dignificante e nobre, desinteressado e elevado, seria bastante para fazer coaverger sobre a pessoa de a. exc. revm. as sympathias de todos piauihyenses, effectivamente reconhecidas.

E nestas condições, grande e geral satisfação dominou entre nós ao ser conhecida a auspiciosa noticia de que D. Octaviano, de regresso de Roma, em demanda do Piauihy, havia chegado à capital do visinho estado, d'onde com maxima brevidade, se transportaria a Caxias e d'alli a esta capital. O clero thesesinense, tendo à frente o exm. monsenhor Raimundo Gil da Silva Britto, tomando a iniciativa das festas de recepção da s. exc. encontrou o mais franco e decidido apoio do governo estadual, autoridades e de todas as classes sociais thesesinenses, que, do modo mais agradável e espontaneo se associaram à essas festas, em todos os sentidos reputadas justas e merecidas.

O revm. padre Constantino Bion foi enviado no encontro do exm. sr. D. Octaviano, emquanto, por parte do governo estadual uma commissão composta do dr. Julio Emilio de Paiva Rosa, secretario do estado do governo, dr. Francisco de Portella Parentes, official de gabinete e tenente Leopoldo Carvalho, ajudante de ordens de s. exc. sr. governador do estado, foi à Caxias aguardar ali a chegada do novo Bispo piauihyense e a. exc. revm. dar as boas vindas. E como era esperado, à sua visita a cidade maranhense D. Octaviano de Albuquerque chegou de S. Luiz, querqua chegara de S. Luiz, ante-hoitem mais ou menos a meio dia, tendo vindo em sua companhia a. exc. revm. D. Francisco, Bispo do Maranhão, e padre José Lemercier, secretario do digno prelado maranhense, dr. Anizio Palhano, o pequeno José Quadros Palhano e as graciosas senhoritas

Maria Celeste Palhano, Dinorah dos Santos Linho, Henise Palhano de Jesus e Neusa de Carvalho Lima. Numerosas pessoas gradas e grande massa popular receberam os illustres e preclaros viajantes acompanhando-os do porto de desembarque, após trocadas as primeiras saudações inclusive as da commissão do governo piauihyense, até à casa de residência do sr. coronel José Castello Branco da Cruz, onde se preparava excellente e cavaliheira hospedagem.

Algumas horas depois D. Octaviano recebeu visitas do exm. sr. dr. Miguel de Paiva Rosa, governador deste estado e de sua exm. consorte, d. Adelaida de Rosa, que lá se achavam de viagem para o Rio, e do dr. Coriunho Andrade, secretario do estado da policia, dr. Nogueira Tapaty, delegado geral e dr. Simplicio Mendes, director da Imprensa Official, tudo deste estado, que até a vizinha cidade haviam acompanhado o exm. governador piauihyense. Para todos tivera o sr. D. Octaviano palavras de mais expressivo carinho, reveladoras dum genio affavel, e grande e nobre oração. Manteve palestra animada e atrahente, na qual deixou transparecer um scintillante espirito e vasta e aprimorada cultura. E, pois, escusado dizer que excellento foi a impressão que todos trouxeram desta alta ligeira visita.

De Caxias para esta capital, D. Octaviano veio em trem expresso, que de lá partira hontem ás cinco e meia horas. Além do exm. sr. dr. Miguel Rosa, eminente governador d'este estado, e do exm. sr. D. Francisco, Bispo maranhense acompanharam a. exc. revm. mais os revms. padre Constantino Bion, José Lemercier, Alexandre Carozzi e José Gomes, vigário do Natal, dr. Anizio de Carvalho Palhano, menor José Quadros Palhano, senhoritas Maria Celeste Palhano, Dinorah dos Santos Linho, Henise Palhano de Jesus e Neusa Carvalho Lima, dr. João Castello Branco da Cruz, dr. Arimathéa Tito, dr. Coriunho Andrade, dr. Nogueira Tapaty, dr. Francisco Parentes, dr. Simplicio Mendes, dr. Julio Rosa, tenente Leopoldo de Carvalho, Luciano Pinto, dr. Acripio Sampaio, coronel Benício Sampaio, Antonio Ribeiro dos Santos, Gentil Freire, Manoel Gaimarães, Joaquim Cruz, madame Horacio Costa e senhoritas Dalila Meneses e Esmeralda Costa.

As oito e dez minutos o trem chegava à fronteira villa das Flores, onde á gare aguardavam o novo Bispo piauihyense o exm. monsenhor Raimundo Gil da Silva Britto, governador da Diocese piauihyense, representantes do clero, Seminario e Collegio Diocesano, etc. Trocadas os primeiros cumprimentos, seguiu-se ligeiro descanço em uma das casas da villa, proxima a estação,

Para esta capital, que offerecia bellissimo aspecto, o transporte fez-se em lauchas. Compaeta multidão estacionava em todo o eneo e em grande parte da praça Marechal Deodoro. Ao saltar a. exc. D. Octaviano em terra piauihyense seguido do exm. sr. D. Francisco e exm. sr. dr. Miguel Rosa e mais pessoas gradas que os acompanhavam, bastas girandolas fenderam os ares e fizeram-se ouvir as bandas do corpo militar de policia e de Aprendizes Artificies.

Dirigiam-se todos para a Gerencia da Companhia de vapores do rio Parahyba, onde mais densa era a multidão, que só com difficuldade dava passagem. Ahi s. exc. revm. recebeu as saudações de boas vindas de diferentes commissões representativas das diversas classes e categorias sociais. E alguns momentos depois, os dois illustres prelados, devidamente paramentados, sahiram em demanda da cathedra, á praça Saraiiva, formando-se, então, incomputavel e imponente cortejo.

Ao chegar á Cathedra, foi entoado o «Eco Sacerdos Magica», seguindo-se, então, o «Te Deum», cantado a grande orquestra, officiado o exm. monsenhor Raimundo Gil da Silva Britto, acolytado pelo Padre J. C. do Mello Lula, e clerigo José Z. amannan.

Na cerimonia da posse, subiu ao pulpito o exm. sr. D. Francisco Silva, digno Bispo do Maranhão que produziu á bella oração allusiva ao acto, na qual fez o elogio de D. Octaviano.

Serviram de diaconos do S. I. o, assistidos ao exm. sr. Bispo desta diocese, os revms. padres Gastão Pereira e Antonio Carlos. Findas as solemnidades religiosas, lida e assignada a acta da posse, tendo orado D. Octaviano, seguiram este, D. Francisco, outros distinctos cavalheiros para o Paço Episcopal onde realizou-se um almoço no qual tomaram parte diversas pessoas entre as quaes o exm. sr. dr. governador do estado. S. entrou a D. Octaviano, o exm. sr. D. Francisco Silva, e o revm. padre Constantino Bion, brindando o chefe da igreja maranhense e, finalmente, D. Octaviano que agradeceu a todos os presentes.

Acta da solemne tomada da posse do illm. exm. e revm. sr. D. Octaviano Pereira de Albuquerque, segundo Bispo da Diocese do Piauihy.

Aos 23 de setembro de mil novecentos e quatorze, governando a santa igreja de Deus o S. S. padre Benedicto XV, sendo presidente da Republica o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, ás onze horas da manhã, na Santa igreja cathedra, presentes os exms. revm. sr. monsenhor Raimundo Gil da Silva Britto, m. d. administrador Apostolico da Diocese, o exm. e revm. sr. D. Francisco de Paula e Silva, m. d. Bispo do Maranhão, fazendo as vezes de paranympthos os exms. sr. drs. Miguel de Paiva Rosa, m. d. governador do estado e João Cruz bacharel em direito e agricultor, dr. Anizio Palhano, engenheiro civil, convidados especialmente por s. exc. revm. grande numero do clero da Diocese e do Maranhão, autorida-

des civis e militares, federaes, estaduais e municipaes, Seminario Episcopal e Collegio Diocesano, Associações religiosas, as principaes familias da capital, grande multidão de povo, procedeu-se a entrada e posse do exm. sr. Bispo, D. Octaviano Pereira de Albuquerque.

Observadas as prescripções do pontifical, S. exc. parmentouse na entrada da cidade. Formou-se solemne prestio que o acompanhou até a cathedra. Saudou ao illustre Antistite, em brilhantissimo discurso, o exm. sr. D. Francisco de Paula e Silva, depois de ter elle tomado assento em seu solio pontifical, para onde foi acompanhado, pelos exms. sr. D. Francisco de Paula e Silva e monsenhor Raimundo Gil da Silva Britto. S. exc. revm. agradeceu commovido e depois deu a primeiro benção ao seu querido rebanho.

E para constar lavrou-se esta acta que vae assignada, a convite do exm. e revm. sr. Bispo, pelos illms. e exms. sr.:

D. Francisco, bispo do Maranhão
Monsenhor Raimundo Gil da Silva Britto
Bacharel Miguel de Paiva Rosa
Anizio de C. Palhano.
João Cruz.

O exm. sr. dr. Miguel Rosa, que voltára de Caxias para dar ao exm. sr. D. Octaviano mais uma prova do grande apreço em que o tem, hontem mesmo, depois da posse do novo prelado piauihyense, retornou a Caxias, onde ficara a sua exm. familia. Da lá hoje pela manhã continuará sua viagem ao Rio, seguindo em demanda de S. Luiz, no vapor «Barão de Grajau», posto á disposição de s. exc.

—Com o exm. sr. dr. Miguel Rosa voltaram pelo mesmo trem á Caxias o exm. D. Francisco, Bispo do Maranhão, o revm. padre José Lemercier, dr. Anizio Palhano e gentis senhoritas que vieram de S. Luiz até aqui acompanhando D. Octaviano e á capital maranhense regressarão no vapor «Barão de Grajau».

—Voltou á Caxias ainda pelo mesmo trem, o revm. padre Alexandre Carozzi.

—D. Francisco, Bispo do Maranhão, percorreu a carro, algumas ruas e praças de Therezina.

—No proximo domingo a s. exc. D. Octaviano sera offerecido um sumptuoso banquete, no qual se farão ouvir o dr. Hygino Cunha, o dr. Coriunho Andrade e o dr. Arimathes Tito.

O «Diario do Piauihy» apresentando á s. exc. sr. D. Octaviano Pereira de Albuquerque suas effusivas saudações, de boas vindas e votos de felicidade na terra piauihyense, aprova o enaajo para dar de s. exc. revm. os ligeiros dados biographicos que se seguem:

D. Octaviano Pereira de Albuquerque, ha 25 annos recebeu na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em S. Paulo, 16 de dezembro de 1888, a sagrada ordem de Presbytero, tenendo nascido o illustre sacerdote na villa de Cangussú, em 3 de Julho de 1865; é filho legitimo do afeires Francisco Pereira de Albuquerque e da exm. sr. D. Manoela Felicidade Garcia Pereira, já fallecidos. As primeiras letras lhe foram ensinadas na villa na-

tal, pelo professor André Leão Parente.

O seu ingresso no Seminario de Dom Sebastião effectou-se em janeiro de 1879, e ahi estudou durante sete annos, revelando sempre uma intelligencia clara e elevada.

Assim que terminou, naquelle Seminario, os seus estudos de rhetorica e humanidades, transferiu-se para o collegio dos PP. Jesuitas, de S. Leopoldo, onde se consagrou com dedicação ao estudo de philosophia superior e sciencias theologicas.

Terminado o curso que encerrara, tendo já recebido as sagradas ordens, foi Monsenhor Octaviano nomeado, por decreto do governo imperial, capellão cantor da Sé de Porto Alegre.

Por morte de D. Sebastião, Monsenhor Octaviano viu-se na necessidade de seguir para S. Paulo, recebendo ali, em 8 de dezembro de 1888, o subdiacnato, em 9 do mes no mez o diaconato e a 16 o presbyterato.

Dessa data em diante o dedicado sacerdote de Christo sempre esteve consagrado ás obras da sua grande religião, desempenhando multiplos cargos de mais elevada responsabilidade.

Em 1894 foi designado por D. Claudio para vigario geral.

A sua missão apostolica e social no Rio Grande do Sul tem sido fecunda e admiravel, o que lhe valeu neste meio uma grande somma de amizades sinceras e duradouras.

Com o producto das esmolhas que pedia, conseguiu fundar o Lyceu Leão XII de artes e officios, no Rio Grande, sendo-lhe necessario para realizar essa obra, encetar uma viagem a Roma e a Turim.

Fundou, tambem, o Collegio das Carmelitas um de Jesuitas, aquella para meninas e este para meninos.

Na Santa Casa de Misericordia tambem se fez sentir a salutar acção de Monsenhor Octaviano, benemerito fundador de collegios.

A sua inabalavel fé se deve ainda a criação do Apostolado da Oração.

Em 1904 com a morte de Mons. Diogo, foi elle nomeado Vigario Geral e Previsor do Arcebispoado, accumulando tambem, as funcções de Cura da Sé, cargos que desempenhava com brilhantismo, quando foi nomeado Bispo do Piauihy, por acto da Santa Sé.

Telegrapho nacional.

Telegramas recibidos: Jango, Rego Filho, sr. gerente companhia Maranhense do vapores, João L'nhares essa Paulista, Jovita da Paz, Bja Ventura, Meira, Joaquim Birbosa, Trindade hotel Bruno, Maria Isabel Conceição, Fonseca Martins, Manoel Dantas, Manoel Dantas, Barriinha, Jocarvalho, padre Firmo Souza.

Serviço sul Bahia 14 horas atraso.

—A começar de amanhã, durante a estação calmosa, o expediente do districto telegraphico será dado pela manhã.

Abaixo nesta capital o revm. padre Gastão Pereira da Silva, vigario de União, a quem saudamos.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

offerecerá um almoço in- timo no palacio do go- verno.

terminadas apenas por conven- ção tácita, nos evidentes pro- ceitos scientificos.

INTERIOR

RIO, 21.

Regressou ao Mexico o sr. Esteva Ruiz, dele- gado especial do governo mexicano ao Brazil, ten- do antes offerecido ao dr. Lauro Müller, minist- ro das relações exteri- oras, um cartão de ouro com o nome do general Huerta, ex-presidente d'a- quella republica.

Partiu por S Paulo, com destino ao Paraná, o 56 batalhão de caçadores, sob o commando do tenen- te-coronel Manoel Onofre.

No senado discursou o dr. Leopoldo de Bulhões, commentando as ideias expandidas pelo senador Francisco Glycerio em o seu ultimo discurso.

Appella s. ex. para o senador Pinheiro Macha do para solucionar a crise. O orador prevê a real financeiro, que ninguém poderá evitar e menos por meio da emissão do papel moeda.

Entrando em votação o parecer unanime da comissão de finanças do senado a'brindo credi- to para o pagamento da sentença passada em jul- gado em favor dos her- deiros de Ignacio de No- ronha e Silva cahiu dito parecer, apesar do sena- dor Glycerio chamar para isso a attenção da casa e pedir verificação de votos.

Na camara o sr. sr. Fonseca Hermes deu ex- plicações sobre os auxi- lios prestados pelo the- souro federal aos Ban- cos d'esta capital de São Pau- lo e Rio Grande do Sul.

O sr. O tavio Manga- heira, a cujo requerimen- to de informações respon- dia o ditto sr. criticou o abandono do norte do paiz. Trocadas varias apartes entre os ques- o do sr. Manoel Borba, que lembrou que propu- zera a comissão de fi- nanças a divisão equi- tativa dos auxilios de ac- cordo com as rendas af- landegarias dos estados.

MARANHÃO

O dr. Miguel Rosa é esperado amanhã no Ro- sario, donde será trans- portado para aqui a bor- do do rebocador Mero, da Booth Company, que hoje zarpa para aquella cidade.

S. ex. chegará aqui a- manhã a tarde ou a 25 pela manhã. Nesse dia o governador deste estado, dr. Herculano Parga, lhe

EXTERIOR

FRANÇA

PARIS, 21. Os aliados fizeram no- vos e ligeiros progressos á margem direita do Oise, repelleram todas as tentativas dos allemães e romperam a frente d'es- tes entre Craonne e Reims.

Os allemães retomam proximo de Reims a collina, a poderam-se do massico Rempelle e Briment, mas os aliados occuparam entre Reims e o Argonê a aldeia de Seunir. Fizeram ainda mil prisioneiros na Lo- rena.

Os allemães concen- traram-se alem da fron- teira franceza, evacuan- do a região do Avriecourt e dos Vosges. Os aliados repellem o inimigo e pro- gridem lentamente nos arredores de Saint Dié. O mau tempo difficulta as operações.

O exercito da Saxonia acha-se deslocado, tendo sido destituído do seu commando o general Von Hau-en, antigo ministro da guerra allemão.

A LINGUA PORTUGUEZA

O chamado *coeditado* acom- panhou sempre a lingua por- tugueza desde os incios della. Vejase *peça, França, roça, licia, praça, França*, etc. etc.

Uma vez, é determinado pela procedencia latina do res- pectivo vocabulo, e corresponde a *er* ou *o*, ou *ti*, ou *te* prevo- catico: *facio*, *lago*; *pretium*, *prego*; *natio* (nação); *plata*, *praça*; *lanca*, *lança*, etc.; outras vezes, corresponde ao grupo *z* italiano, como em *raz- za*, *lança*, ou ao *z*, castelha- no: *troza* (troças); *pinza*, *pin- ção*; *bozo*, *buço*; *calabaza*, *cabuça*; *chacha*, *cachaça*; *morlaca*, *mordaca*; *danza*, *lança*; *elhorizo* (elhorico); *set- roza* (setorço); e outras ainda, á mingua de razões etimolo- gicas ou de laços de paren- tesco com outras linguas, o *ç* é determinado pela velha pro- nuncia portugueza, que não confundia o *v* valor de *ç* com o *v* valor do grupo *ss*, como, por exemplo, na palavra *carriça*.

É claro que as razões cien- tificas justificativas do *ç* intro- duzido nos dicionarios exem- plos são propriamente as mes- mas que justificam a antiga es- crita *pipato*, *carça*, etc. En- tretanto, nos tempos modernos generalizou-se extraordinaria- mente a substituição do *ç* inicial por *s* e quasi todos, temos es- crito *sapato*, *sarça*, etc.

Embora esta substituição não tenha naa de scientifica, foi respaldada pela comissão ofi- cial, que em 1911 reformou e regularizou a orthographia por- tugueza e por isso a commis- são preservava, no artigo X do seu formulario:

«Fica banido o *ç* inicial, que será substituído por *s* nos pou- cos vocabulos em que etimo- logicamente figuraria; exemplo: *sapato*, *sarça* e não *çapato*, *çarça*, como dantes se escrevia, e ainda uma ou outra vez se escreve».

A primeira vista, poderá no- tar-se que uma 'comissão, cons- tituída por homens de ciencia, haja preferido, embora excep- cionalmente, certas praticas, de-

terminadas apenas por conven- ção tácita, nos evidentes pro- ceitos scientificos. Mes o caso tem explienção simples. Tanto no banimento do *ç* inicial, como no *ç* final dos patronymicos «Fernandez», «Gonzalvez», etc. e de outras palavras, como «simplez», «ou- rivez», etc., a Comissão dete- ve-se algumas vezes nos seus propositos de reformação scien- tificas, allegando no seu rela- torio:

«Teve a comissão em at- tenção que a extraneza, que poderiam ocasionar no publi- co certas innovações ou re- novações graphicas, não viesse prejudicar a acceitação dos de- mais preceitos, que parecerão a todos exequiveis».

Isto é, a comissão, para não difficultar a acceitação que a sua obra felizmente leve, tran- sigiu,—raramente, sim, mas tran- sigiu—com certas praticas, que a ciencia rejeita.

Procedeu judiciosamente, pa- recer; e, como toda a obra é sus- ceptivel melhoria, confiou em que o tempo facilitasse o re- conhecimento publico de certas preceitos, que, propriamente falan- do, não ficaram «banidos», mas additados.

Creio que, entre esses precei- tos, terão cabido os relativos á legitimidade do «ç» inicial, quan- do estribados em evidentes ra- zões philologicas. Não será pois inoportuno ir amanhando o terreno e lançan- do a boa semente, embora os fructos se não colhem desde já. Mais duas palavras portanto.

CANDIDO DE FIGUEIREDO. Lisboa, 18 - 4 - 1914.

CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Um livro do Kronprinz—Tex- to integral do prefacio

Este pequeno livro deve ser consagrado a toda a população da Alemanha, capaz de pegar em armas. Nesta população ca- paz de pegar em armas, incluem todos os homens jovens, todos os allemães que estão resolu- dos a consagrar alegremente, de armas em punho, suas forças e vidas á nossa patria para garantir-lhe sua posição de gran- de potencia.

Excellentes artistas fizeram as illustrações e officias peritos escreveram o texto. Esta reunião da palavra e da im-agem deve dar um exemplo no- tavel e real do serviço diario que é feito infatigavelmente no exercito e na armada.

Este livro recordará a todos aquellos que vestiram a farda do rei seus tempos de serviço. Deve apertar mais fortemente os laços entre elles e os velhos corpos da tropas, sob as ban- deiras dos quaes prestaram o juramento.

Para os jovens, elle não deve ser somente uma educação, mas tambem uma preparação aos futuros esforços que nos de- vem suas forças e boa vonta- de no cumprimento de seus tem- pos de serviço.

Este pequeno livro deve nar- rar o trabalho executado ao serviço da patria, com uma paci- encia e uma assiduidade infatigaveis, pelos officiaes e os sub- officiaes, quando formam sem desanço os jovens soldados e os marinheiros no manejo das armas, para manter assim o do- minio armado da Alemanha sobre a terra e sobre o mar.

Nossa patria, mais do que qualquer outro paiz, é chamada a se confiar em seu bom «exer- cito». Não protegido por suas fronteiras, pouco favorecido sob o ponto de vista geographic, situada no centro da Europa, olhado sem amor por todas as nações, o imperio allemão tem mais do que outros povos da nossa velha terra, o dever sa- grado de manter seu exercito e sua armada, sempre a mais alto gráo de preparação. Não é sãdo assim apoiados sobre nossa boa espaa que podemos manter ao sol o lugar que nos concedeu, mas que não nos é deixado de bom grado.

O ESPIRITO GUERREIRO DO POVO ALLEMÃO

Esse espirito guerreiro res- diu sempre em nosso povo. Já, entre os velhos germanos, o rap- paz não era considerado como homem feito, si não quando elle tinha recebido o baptismo das armas.

Este espirito guerreiro, que nos foi transmittido por valo- rosos antepassados, foi o mes- mo que fez de nossos pais sol- dados invenciveis nas guerras do grande eleitor, de Frederico, o Grande, do velho Impe- rador, e em particular, sobre os campos de batalha da glo- riosa guerra de 1870-1871 e ain- da, nestes ultimos tempos, sob o sol abrazador da colonia al- lemã no sudoeste da Africa.

Devemos cultivar este espirito guerreiro, fiel e orgulhoso, e o transmittir á nossa posterida- de como uma herança sagrada.

É PRECISO BANIR AS UTOPIAS

Vivemos, é verdade, hoje, em um tempo que com uma satis- facção particular, faz prova do orgulhoso desenvolvimento de sua civilização, que se jacta vo- luntariamente de seu cosmopolitismo e se accomoda no sonho fantasiasta da possibilidade de uma paz mundial eterna. Esta maneira de comprehender a vida não é allemã e não nos serve.

O allemão que ama o seu paiz, que crê na grandeza e no futu- ro da nossa patria e não dese- ja jamais ver diminuir o seu prestigio, não deve fechar os olhos a semelhantes sonhos. Não deve se deixar adormecer em pesado somno, ao embalo das utopias.

Desde a ultima grande guer- ra da Alemanha até esta data, decorreu um periodo de esfor- ços economicos que têm em si alguma coisa quasi inquietadora.

O bem estar em todos os me- tos sociais de nosso povo está de tal modo augmentado, que os desejos na maneira de viver e o luxo têm fortemente se de- desenvolvido.

Actualmente não se deve, cer- tamente, desconhecer com ingrati- tido que um enorme esforço economico é a fonte de grandes beneficios. Mas, os inconveni- entes desse desenvolvimento ra- pido derivam-se, commummen- te, de uma maneira dolorosa e ameaçadora. O valor do dinhei- ro adquiriu já entre nós um preço que se pode constatar si- não com inquietação. A activi- dade laboriosa gosa, infelizmen- te, hoje, de menos consideração que a fortuna herdada ou con- quistada e não se investiga mais de que forma esta fortuna foi ganha. Esta é a fonte da posse do maior capital ameaça diminuir os velhos e honrados sentimen- tos de outrora.

Acções que não eram consi- deradas até então como «fai- ras», ou, mais precisamente, como convenientes, são supportadas em silencio. Tudo é sacrificado pela voraz persiguição á con- quista do dinheiro. O velho ideal, sim, mesmo o prestigio e a honra da nação podem ser postas em perigo, pois, para não ser perturbado na caça ao dinheiro, tem-se necessidade da paz, da paz por qualquer preço.

AS LIÇÕES A TIRAR DA HISTORIA

E o estudo da historia nos en- sina que sempre os Estados que, nas horas decisivas, se de- laxaram guiar por interesses pu- ramente commerciaes, têm so- sobrado miseravelmente. Recordando o espirito sim- ples de nossos pais, não quero- mos certamente invocar a figu- ra do Santo Simão Estylista que, renunciando a todas as ale- grias do bello mundo, nutria-se de mel selvagem e escolhia para vestir a pelle rude do ca- mello.

Consideramos o conforto e o luxo que gozamos como um sup- plemento, como um superfluo que atramos rindo a um can- to quando o imperador nos chamar e do qual teremos as mãos livres para sustentarmos nossa espada.

Si folhearmos as paginas da historia, devemos reconhecer que o ensaiamento do valor guer- reiro da um povo a penetra e atravessa como um fio rubro. Fortes e grandes nações perde- ram o lugar privilegiado que mantinham desde muito tempo, porque o culto das virtudes guerreiras tinha dado lugar á ambição do «bem estar», e por- que povos mais jovens a mais valorosos entraram na arena e utilizaram-se a tempo das van- tagens de que dispunham.

A ESPADA SERÁ O FACTOR DECISIVO DA EVOLUÇÃO DO MUNDO

Do mesmo modo que o re- lampago provoca o equilibrio das tensões electricas de duas camadas de ar carregadas dife- rentemente, assim tambem a espada foi e será até o fim do mun- do o factor decisivo.

Eis ahí porque cada um da- quelles que amam nossa patria e que acreditam no grande futuro de nosso povo deve co- operar por sua parte para que esse velho espirito militar de nossos pais não desapareça, não se amesquinhe em pensa- mentos de fraqueza. E isto porque a espada não pode agir só; é preciso um braço que a conduza, um braço fortalecido pelo uso. Cada um de nós de- ve manter-se em estado de tra- zer as armas e estar prompto para a hora solemne em que o imperador nos convocar sob as bandeiras, para a hora em que nós mesmos, mas na qual per- tenceremos á patria com todas as nossas forças intellectuaes e corporaes. Todas as capacida- des, pois, devem ser levadas á mais alta tensão; precisamos esta vontade de vencer que sempre teve exito na historia.

Que todo o povo allemão esteja assim decidido a sacrificar alegremente bens e vidas e en- tão o mundo inteiro poderá estar cheio de «diabos» e arma- res contra nós; chegaremos ao fim, seja qual for a grandeza de nossa missão.

Poderemos então, dizer com Emmanuel Gerbel:

«Il me nous lutait plus rien, Mais nous restait dependant une épée. Brandie avec la colere elle nous defendit Par ses terribles coups et nous fut un refrain contre l'étranger. Alors la bataille fut comme un jugement dernier».

A' la vie, à la mort. Et si la nécessité ne brise pas le fer Le fer brisa la nécessité».

VILHELM KRONPRINZ.

OS JOCKEYS EM FRANÇA

Em principio, paga-se, em França, a um jockey, por uma corrida, a somma de 120 fran- cos, se se trata de uma corrida simples, e 200 francos, se ella é de obstaculos. Se elle perde, só recebe 60 francos no primei- ro caso e 100 francos no se- gundo.

Chamado de Paris para cor- rer na provincia, um jockey pede 25 francos por dia, além da pas- sagem paga; se a distancia fór superior a 50 kilometros, exige 30 francos diarios.

O pagamento é immediato. Os jockeys que gozam de re- nome, taes como, actualmente, Stern, Parfremont ou Child, gan- ham por anno mais dinheiro que os proprietarios dos mel- lhores cavallos. O jockey é sempre bem remunerado, mes- mo quando a coudelaria a que presta os seus serviços não tri- umpha nas corridas; e se a victoria a favorece, as gratifica- ções são numerosas e impor- tantes.

Além disso, o jockey pôde montar em cavallos que não pertencam á sua coudelaria, des- de que, bem entendido no pa- reço não figure nenhum animal da «casa» em que é empregado.

Os jockeys têm um hospital e uma caixa de soccorros, en- tretida «mediante os dons feitos

pelos proprietarios depois de um triumpho notorio.

Georges Parfremont, um dos jockeys de mais fama de Paris, nos nossos dias, ganha, confesadamente, seiscentos mil francos por anno.

Essa tem sido a sua media desde 1907.

Na gíria parisiense e sportiva, «crocodile» é o jockey feliz, o que é frequentemente vencedor.

Porque «crocodile»? Não se sabe. Talvez porque um jockey famoso corre, ás vezes, em cinco corridas num dia, chegando a montar cem vezes num anno. E o nome de «crocodile» indica a sua voracidade.

No periodo das victorias, o jockey é idolatrado. O exito lhe é inteiramente attribuido. E certo que o resultado depende muitas vezes, delle. A sua energia e a sua habilidade são elementos que cumpre levar em conta, mas, numa corrida, a qualidade do cavallo tem primordial importancia.

Os jockeys, nacionaes ou estrangeiros, são submettidos á mesma lei. E ella é das mais severas.

Só podem montar os jockeys munidos da licença annual. Se correm sem autorização, pagam uma multa de 500 francos e o cavallo póde ser considerado como «distanciado». Devem effectuar immediatamente o pagamento ou immediatamente a corrida. No caso de reincidencia, é-lhes imposta a pena de 200 francos de multa e o cavallo é «distanciado».

Um jockey não póde montar um cavallo «entraine» por elle, se no mesmo pareo ha outro animal nas mesmas condições. O desrespeito a essa clausula acarreta a retirada da licença.

Se recusa observar o seu contrato, soffre a multa de 100 a 500 francos, além de lhe ser negada a permissão de correr durante certo periodo.

Se monta, sem estar autorizado pelo patrão, em cavallo de outro proprietario, incorre nas mesmas penas.

O jockey aprendiz, para ser acolhido por um proprietario, precisa: 1º, de ter menos de vinte annos; 2º, de não ter ganho anteriormente nenhuma corrida publica; 3º, de estar submettido a um «entraineur», domiciliado em França, por um prazo de cinco annos pelo menos.

O acaso é um factor importante, a que obedecem os melhores jockeys. Os mais habes podem cahir; e, nas corridas de obstáculos de Auteuil têm sido arremessados ao riacho (que forma um dos obstáculos desse elegante hippodromo) os jockeys mais famosos no «steeple-chase».

Um cavallo caçado ou um animal extremamente fozoso, eis duas causas de accidentes, muito to communs.

Depois de uma queda, o jockey mais reputado perde um pouco o seu valor. E já não mostra a primitiva audacia, que constituia um dos elementos do seu successo.

Na corrida de obstáculos, o peso minimo de um jockey deve ser de 60 kilogrammas; para a corrida simples, um cavalleiro não deve pesar mais de 52 kilos.

Para obter esse peso diminuto, o jockey se sujeita a um «entraineur» rigoroso: exercicios rudes, banhos sudorificos, marchas prolongadas.

Embora muito leve, um jockey tem, regra, a força muscular de um athleta, pois pratica certos sports que lhe dão essa força.

Os jockeys que correm em «steeple-chase», não montam em Longchamp. Fazem excepção Woodland, Carter, Parfremont e poucos mais, que, afamados

cavalleiros de Auteuil, têm corrido tambem em outros hippodromos sem obstáculos.

PULGAS

Quem observa, nos nossos dias, a guerra implacavel, ineluctante e de exterminio que os hygienistas movem incessantemente a estes pequeninos e puladores insectos da ordem dos aphanipteros e pertencentes á tribu dos pulicidos não comprehendêrã talvez como elles já estiveram nos galardios da fama e quanto foram animados pela boa sociedade e explorados por industrialistas pacientes.

No seculo deseser, por exemplo, n'uma fina e aristocratica «oda de litteratos» porque uma pulga audaciosa e feliz foi divulgada no seu recatado de uma celebrada e elegante milite. Desroches, choveram sobre ella as maiores bençãos e olhares, os mais invejosos des'e mundo.

E tantas foram as inspiraçoões que ella provocou, em prosa e verso, que com ellas publicaram um grosso volume, considerado obra-prima pelos entendidos.

Predilecta, por tanto tempo, dos poetas e prosadores da elite social, as pulgas foram tambem «um bom negocio» em epocha que não vae longe, si ainda não o são.

Eu me recordo perfeitamente que, numa das ultimas vias que fiz a Paris, observei n'uma pequena barraca, armada nas immedições da Camara dos Deputados, este distico curioso e intrigante:—*Theatro de Pulgas*. . . Preço 10 centimas.

Embora já soubesse do que se tratava e tencionasse mesmo assistir o interessante espectáculo, não pude entrar, na occasião, e perdi de vista depois a barracquinha dos originaes pelotiqueiros.

C'm effeito, n'uma *mignon* ribalta, adrede preparada e com o auxilio de leutes, o espectador observava pulgas domesticadas com uma paciencia que em não sei mesmo como classifique. Umas puchavam ridiculos canhões contendo objecta vezes o seu peso de tonara que se fazia detonar sem que ellas sentissem menor abalo.

Outras pulgas se encarregavam de arrastar carroças microscopicas, bolas de metal, elephantes de papel e outras coisas tão extrinaxalas como estas. Outras, finalmente, tiravam a guisa de pógos improvisados ou faziam exercicios militares vestidas a soldado.

Tal genero de *sport*, tão appetecido pela garotida parisiense, vem sendo praticado desde os comços do seculo passado pois Kobzebae, nas suas *Souvenirs de Paris*, livro publicado em 1804, já elle nos falla, citando mesmo uma mulher domesticadora que entregava o seu braço a morder às pulgas quando estas se sentiam fatigadas e exhaustas dos exercicios de acrobacia, as quaes, depois de um abundante repasto sanguineo alia feito, sentiam-se novamente agéis e vorazes para repetirem tolas aquellas diabruras.

E não foi este o unico escriptor, de antanho, que de taes historietas se tem occupado.

Mas, as pulgas não tem tido somente adotadores e, a partir deste incoirrigivel dizedor de verdades, que foi Jean de La Fontaine, é formidavel a avalanche dos que as malsuam justificadamente.

A principio as queixas incidiam todas na implicancia com que ellas picavam a soffredora humanidade, fugindo com uma

agilidade inrivel ás justas *repanches* de suas victimas, mercê da grande extensão de suas patas.

As pulgas, na verdade, são comensaes de nosso corpo, nosos frequentes parasitos, como do corpo de diferentes animais domesticos. Mas, ellas nos procuram somente em quanto tem fome de sangue para se nutrir e, uma vez saciadas, deixam-nos em paz, voltando aos leitos mal cuidados ou ao sólo onde são encontradas em profusão, si previas medidas de acio não são tomadas contra ellas.

Ellas não são, de modo algum, como os piolhos que se agarram a nós, alimentam-se do nosso sangue e aproveitam-se de nossa desceciada indolencia para ahí proliferarem de sordenadamente, enchendo os nossos cabellos de larvas ou *lendias* alvejissimas e em forma de pequeninas peras que tantas coceiras nos produzem.

As pulgas sugam o nosso sangue sempre alertadas e cheias de desconfaanças, de maneira que ao menor movimento de sua victima ellas pulam com uma agilidade prodigiosa, tornando-se difficeis de serem agarradas.

Aliás estes matreiros insectos não são dos que «vitem para comer» como si dá com muitos gastronomos de todas as especies.

Pelo contrario, ellas comem simplesmente, «para viver» e, não raro mesmo, desde que lhes falte «o pasto saboroso» onde possam tirar o seu rubro alimento, ellas podem passar um grande numero de dias privadas inteiramente deste, entregando-se nestas occasiões de força jejuns, a uma reproductividade espantosa, multiplicando-se, aos milhares, em poucos dias.

Famintas ao extremo, como é natural, ellas perdem o medo instinctivo de que vivem hypertrophiadas e atacam rijamente, desabaladamente quem quer que, incauto penetre aos domicilios deshabitados por algum tempo, onde ellas estejam enclausuradas!

Não foi senão de pouco tempo a esta parte, ou mais precisamente de 1898 para cá, que se comçou a denunciar as pulgas como propagadoras, como elementos vivos de cootagio segundo a affirmativa do dr. Simond, não sem contradicção de escriptores e experimentallistas tão notaveis como elle.

Na verdade, talvez nem todo o mun lo saiba que são bem diferentes, s b varios pontos de vista, as pulgas das diversas especies animies, notam-se mesmo que, em geral, a pulga do homem somente do sangue humano se nutre, dando se o mesmo com a pulga dos gatos, dos cehellos, dos ratos, dos morcegos ou dos pombos, cada uma dellas somente parasitando os seus hospedeiros habituaes.

Assim sendo e se querendo attribuir a transmissio do typho levantino ás pulgas infectadas em ratos pestosos, havia esta objecção forte a ser levantada de venciencia e formulada, entre outros, por Nattael Netter e Galli-Valerio.

Gauthier e Raybaud, por n, em 192, em minuciosas observações que levaram a effeito, fizeram cair completamente este pre-conceto.

Si, em geral, as pulgas do rato não atacam o homem, duas especies della—o *pulex fasciatus* e a *pulex pallidus*—quando famintas podem pical-os muitas vezes.

E, para desgraça nossa o numero destas é demasiadamente grande, nos ratos!

OCTAVIO DE FREITAS.

Varias Noticias

Por falta de tempo somente no proximo numero poderemos publicar as completas das listas de que em Caxias foi alvo o extra. sr. dr. Miguel Rosa.

Encontra-se aqui o sr. coronel Benicio Ribeiro de Sampaio, influencia politica de Campo-maior.

Coronel Vicente Pacheco. Viajou para o Rio o prestigioso chefe politico campomaiorense, sr. coronel Vicente Pacheco, digno intendente municipal do prospero e visinho municipio. S. s. vai em procura de recursos para sua saude alterada e, com boa viagem, auguramos-lhe o melhor exito, quanto ao fim que leva o distincto politico á capital do paiz.

Seguiu tambem para o Rio o prestimoso cavalleiro tenente-coronel José Ferreira Netto, de Campo-maior.

Dr. Agenor Miranda. Regressou do Brejo e Repartição o illustre sr. dr. Agenor Miranda, digno chefe do Distrito Telegraphico deste estado.

Apresentou-nos suas despedidas por ter de seguir para o Rio de Janeiro, o sr. João Gaspar Ribeiro da Silva, representante da sociedade «A Amparadora», com sede em Curitiba. Disse-nos s. s. estará nesta capital em dezembro, tempo em que pretende abrir aqui uma agencia daquella sociedade.

Correios.—Renda do dia 21 recolhida á delegacia fiscal no dia 22 1563440.

Esta repartiçã recebeu hontem 62 malas, sendo 43 por Caxias, 14 pelo «Barão de Urussaty» e 5 da linha da Therézina a Parnahyba.

Delegacia fiscal.—Em sessão de hontem, da junta administrativa da fazenda nacional, o sr. delegado fiscal resolveu:

1. Autorisar a requisiçio do sr. administrador dos correios d'este Estado, a entrega da cadereta da caixa economica depositada na delegacia fiscal com ocação do então carteiro Benedito de Arês Leão;

2. Julgar boas as contas do porteiro da delegacia fiscal, provenientes das despesas miudas, effectuadas em julho ultimo;

3. Autorisar a restituçio da quantia de 100\$000, a Gomes Ferreira & C., proveniente da multa que lhes foi imposta por infraçio do regulamento do selo, pela collectoria das rendas federaes, nesta capital, e a qual foi annullada em grão de recurso;

4. Remetter ao sr. ministro da agricultura o processo relativo á divida de exeresio findo, na importancia de 400\$000, de que se julga creador o dr. José Eudoldo de Miranda;

5. Julgar boas as contas prestadas pelo dr. Francisco Xavier Pacheco, director do centro agricola «David Caldas», relativas ás despesas feitas por conta da quantia de 4:500\$000, que a delegacia fiscal lhe adeantou;

6. Autorisar a entrega da quantia de 255\$500, á requisiçio do juiz de direito de Piracuruca, a Jesuino José da Souza, proveniente de capital e juros do emprestimo do cofre de cehellos;

7. Julgar boas as contas do porteiro interino da delegacia fiscal, provenientes das despesas miudas effectuadas em agosto findo;

8. Autorisar o adeantamento da quantia de 3:600\$000 ao dr. Francisco Xavier Pacheco, director do centro agricola «David Caldas», para occorrer ás despesas a seu cargo;

9. Mandar pagar á Empresa Fluvial Piahyense a quantia de 5:37\$875, proveniente da subvenção que lhe cabe pelas viagens feitas em agosto findo.

—Por portaria de hontem, o sr. delegado fiscal concessu ao sr. escriptuario da alfandega da Parnahyba, Antonio Fernandes de Vasconcelos, um mez de

licença com ordenado, para tratar de sua aude, dentro do Estado.

Corpo Militar de Policia.—Servico para o dia 24 (5.ª feira). Estado-maior o sr. 1.º tenente Delfino Vaz.

Dia ao corpo 2.º sargento Norberto.

Guarda do palacio cabo Ruy-mundo Gomes da Silva.

Guarda da cadeia 2.º sargento Cicero, cabo João Arraz e corneta João Carneiro.

Patrilha cabo João Baptista.

Guarda do quartel cabo João Gabriel.

Piquete de cortejo Honorio Souza Uniforme 3.º

EDITAES

Collectoria Federal

De ordem do seuhor Collector Federal—tenente-coronel Benjamim do Rego Monteiro Filho, pelo presente edital ficam intimados os senhores Carreira & Companhia, do termo de perempção constante do processo que teve por base o auto contra os mesmos lavrados pelo agente fiscal Alfredo da Cunha Machado, o qual é do t.or seguinte:

Termo de perempção. Aos 16 dias do mez de Setembro do anno de 1914, nesta Collectoria das Rendas Federal de Therésina, capital do Estado do Piahy, tendo-se verificado que Carreira & Companhia deixaram passar o prazo de 15 dias facultado pelo artigo 130 do Regulamento anexo ao decreto numero 589) de 10 de Fevereiro de 1906, sem recorrer por instancia superior da decisio desta Repartiçio proferida em 12 de Agosto de 1914 no processo que teve por base o auto lavrado contra os mesmos impondo-lhe a multa de reis 3:348\$00 inclusive Réis 348\$000 do imposto sonegado por infraçio do artigo 122 numero 5 letra e do citado regulamento, lavrei por despacho de hoje do seuhor Collector este termo de perempção, que vae por mim assignado para os devidos fizes, O Escrivão Moreira Leão.

Collectoria das Rendas Federaes em Therézina, 16 de Setembro de 1914.

O Escrivão, Moreira Leão.

Da ordem do sr. administrador desta repartiçio—coronel Laurindo Campello de Senna Rosa—faço publico, a fim de que chegue ao conhecimento dos interessados que o prazo para a ultima quota do imposto de industria e profissio finda-se no dia 30 de setembro corrente, ficando o sujeito á multa de 20 % sobre o principal o contribuinte que deixar de satisfazer o seu debito dentro do prazo acima mencionado.

En, Jonathas Baptista, escrivão da mesa de rendas da capital, o escrevi e assigno. Mesa de rendas—Therézina, 22 de setembro de 1914.

Jonathas Baptista.

De ordem do sr. director geral, faço publico para conhecimento de quem possa interessar que desta data a 19 de novembro proximo vindouro, se abre nesta secretaria a inscripção de candidato ao concurso para provimento effectivo da cadeira de Inglez do Lyceu Piahyense.

Os candidatos deverão provar: que é cidadão brasileiro, maior de 21 annos, que possua moralidade e bom comportamento, que não soffre molestia contagiosa ou repugnante, nem tem defeito physico que o incompartibilize com o exercicio do magisterio.

Secretaria geral da Instrução Publica, em Therésina, 22 de agosto de 1914.

O secretario Raymundo O. Lopes Neves

Dr. Freire de Andrade
MEDICO
Dá consultas diariamente de 2 ás 5 da tarde, na Pharmacia do Foye, Faz applicações das injeções 606 e 914 até 22 de outubro, quando pretende retirar-se desta capital.

Dr. B. Moura Baptista
MEDICO OPERADOR
Attende chamados a qualquer hora dentro da cidade e mesmo para o interior do Estado. Consultas diarias na PHARMACIA FERAZ das 14 ás 16 horas. Residencia na Alvaro Mendes n. 8.

Antonio Chaves Junior
Advoga
Therézina, rua S. Pedro n. 15

Dr. Bonifado de Carvalho
MEDICO OPERADOR
Accete chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia á praça Marechal Deodoro Consultas gratis aos pobres na phar-macia Humanitaria á rua Ruy Barbosa.

DIAPYLYRA CURA
MEMOSANO SYPHILIS
SABOR AGRADAVEL
Não ataca o estomago

Fallencia de J. Lemos & C
AVISO AOS CREDITORES
O abaixo assignado, nomeado syndico da fallencia de J. Lemos & C, desta praça, avisa de accordo com o art. 65 n.º 1 do Decreto n.º 2024 de 17 dezembro de 1908 que, diariamente, das 11 ás 13 horas, se encontra no escriptorio dos fallidos, a rua Dr. Areolino de Albreu n.º 43, para attender ás pessoas interessadas.
Therézina, 10 de setembro de 1914.
Ant. n.º Coelho Barbosa.

LEIAM
O photographo Fontenelle reenchegado nesta capital, havendo aberto um modesto atelier á rua Theodoro Pacheco n.º 2, offerece seus serviços photographicos ao publico the-resinense, garantindo uma conservação de tinta indefinida e aquella perfeição que se pode esperar d'uma pratica de vinte annos.
O annunciante desempenha qualquer trabalho, bem como ampliações, reproduções, e attende a qualquer chamado em azas particulares sem augmentar preço da sua tabella.

Edmundo Genuino & Irmão
LOJA DE FAZENDAS, MOLHADOS E MIUDEZAS
A unica casa onde se vende barato porcm a dinheiro contado
Divisa da casa vender muito abaixo do preço do mercado para adquirir freguezia
Compra generos de exportação e paga pelos melhores preços
Rua Coelho Rodrigues esquina da Ruy Barbosa defronte do jardim publico.

Anisio Britto
Cirurgão dentista
—Rua Dr. Alvaro Mendes—

Dr. Raymundo J. Teixeira
Medico
Pode ser procurado para o seu mi-ter a qualquer hora do dia e da noite. Attende chamados para o interior do Estado, mediante previo ajuste.
Residencia:—RUA BELLA N. 36.

Mercearia Siquera
Rua Coelho Rodrigues Esquina da Barroco
Casa especicista em
Generos de primeira necessidade
Grande e estupendo sortimento de BEBIDAS
Nacionais como estrangeiras.

Aluga-se o corpo da casa á rua são José n.º 14, sendo duas boas salas de frente e duas alocas; sem sahida, com entrada independente proprias para officina de alfaiate escriptorio, etc.

CRÍADO—Presiza se de um de 12 a 16 annos para serviços domesticos em casa de familia o que durma no aluguel, dando referencia de sua conducta, a tratar com Solon Borges da Silva á rua dr. Areolino de Altrau em frente o n. 57
2) —

Garrafas vasiaas, de cognac e vermouthe, quintos e ancurétas; compram-se na fabrica de bebidas a rua são José n.º 14.

Photographia Bazaga
Para melhor attender ás muitas encomendas das exmas familias o proprietario desse bem montado atelier mudou-se para a rua Paysandú n.º 75 onde espera continuar merecendo o apoio das exmas familias.
Para satisfazer os maiores caprichos da photographias, não poup despezas e sacrificios montando o atelier com quanto exige de moderno esta velha arte.
Horas de trabalho de 7 as 9 de 2 á 5 da tarde.
Preços ao alcance de todos
Rua Paysandú n.º 75.

Castorina Cura as nevralgias, dores de cabeça, colicas uterinas, quier em epocha de menstruação, quer depois dos partos

Cerveja Garrafa a 1.000
Arnaud & C. Vendem
Cerveja Teutonia e a moderna cerveja Pernambucana,—a fabrica mais nova do Brasil,—è hoje a melhor e a mais saborosa, ARNAUD & C. vendem.
Garrafa a 1\$000
Duzia de garrafas 11\$500
Caixa com 48 garrafas 45\$000

Arnaud & C. vendem:
Dóce de marmellada, lata pequena a 400 réis
Dóce de marmellada, lata de 1½ kilo a 700 «
Dóce de goiaba, marca «Goiabeira», lata pequena a 500 «
Dóce de goiaba, marca «Bébé», lata de 1½ kilo a 800 «
Dóce de goiaba marca «Bébé», lata de 1 kilo 1:500 «
Dóce de abacaxi pequeno, em caldas lata 600 «
Chocolate em pó, lata de 1 libra 800 «

Vendem á rua Paysandú, n. 40,
Arnaud & C.,
Vendem.

XAROPE DE MOMORDICA
O unico que cura radicalmente Bronchites, Pneumonia em qualquer periodo, Pleuriz, Catarro chronico e Tosse nocturna

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ A 2.500 O VIDRO

CERVEJA TEUTONIA

Uma caixa com quatro duzias 45\$000

Uma duzia de garrafas 12\$000

VENDEM

Leocadio Santos, Timão & Companhia.
Rua Senador Theodoro Pacheco n.º 44.